

Música  
de sáb 1 a qui 6 de fevereiro 2014

# Hootenanny

Ciclo comissariado por Ruben de Carvalho

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



### Big James & the Chicago Playboys

Sábado 1 de fevereiro · Grande Auditório

### Budda Power Blues

Segunda 3 de fevereiro · Pequeno Auditório

### Eden Brent Band

Quarta 5, Quinta 6 de fevereiro · Pequeno Auditório

De sáb 1 a qui 6 de fevereiro · 21h30 · M3

Num livro que há vinte e tal anos gerou alguma polémica (ligações, quais, entre jazz e voodoo), o prolífico músico afro-americano Julio Finn escreveu um curioso e bem documentado *The Bluesman: The Musical Heritage of Black Men and Woman in the Americas*.

Um parágrafo da obra clarifica a polémica e proporciona um curioso e bem articulado enquadramento:

«Um dos mais generalizados equívocos sobre os executantes de *blues* é que ele ou ela é um mero *entertainer* e o instrumento que toca é um instrumento “básico”. Evidentemente que o espetáculo é parte do que é oferecido, mas interpretar *blues* tem um significado muito mais profundo para além disso: a interpretação de *blues* é um ritual em que o músico assume o papel do “mais velho” e a audiência a dos “iniciados”. O objetivo desta assembleia é o de convocar o espírito dos *blues* – ou seja, do povo negro – e assim unificar a sua participação.»

Na verdade, ninguém ignora que o ambiente, o comportamento, o que se respira em concertos de diferentes géneros musicais é igualmente diferente entre si e um certo ambiente de comunhão perpassa sempre na fruição coletiva da música. O que talvez constitua uma significativa diferença é a subjetividade dessa fruição, uma atenção que não se se dedica tanto à qualidade da execução ou à compreensão da obra, mas algo mais difuso, mas também mais profundo e quase magicamente sedutor, que envolve a audição de um trecho de *blues*, seja na

sensibilidade dorida de um *Delta blues*, seja na exuberância agónica de um *Chicago blues*.

Esta, digamos, comunhão, acaba a constituir também de certa forma uma «barreira» que é preciso franquear para entrar nesse círculo, nessa fruição onde perpassa algo difuso que liga a audiência não apenas por uma audição comum, mas por algo mais subjetivo, mais difuso de que quase se acaba a ter clara consciência no final, como se se dissolvesse uma onda que a todos envolvia e de que todos comungaram.

Julio Finn convida-vos pois para a quinta edição dos *blues* no Hootenanny na Culturgest. Ou convidar-nos-á para deles comungarmos?!

RC



## Big James & the Chicago Playboys

Sáb 1 de fevereiro, 21h30  
Grande Auditório · Duração: 1h30 · M3

**Trombone, voz** Big James

**Trompete** Charles Pryor

**Teclados** Joe Blocker **Bateria** Brian Parker

**Guitarra** Charles Edward Wooten

**Guitarra baixo** Derek Bass

As trajetórias dos artistas, a solo ou em grupos, constituem não apenas um repositório de historietas de maior ou menor interesse, mas sobretudo uma forma de encontrar percursos e explicações para originalidades que os seus estilos possam conter e que resultam de influências múltiplas enoveladas na personalidade própria ou nas oportunidades surgidas.

Foi na década de 90 que um veterano *bluesman* de Chicago, «Little» Johnny Christian, resolveu constituir um grupo de acompanhantes permanente, prova de que o seu estatuto se consagrara. É necessário ter uma vida profissional estável para poder assegurar a sua manutenção, garantir regularidade de ensaios e estabilidade de repertório, construir uma sonoridade própria.

Dado este passo, infelizmente Christian pouco tempo teria para o consolidar pois desapareceria em 1993. Esses três anos tinham porém dado origem a um peculiar evento: a consolidação de um sólido agrupamento, notado sobretudo pela consistência do seu naipe de metais, elemento dos mais exigentes a estabilizar.

Em rigor, a figura fundamental desses metais que passaram a ser frequentemente solicitados para gravações, era um multi-instrumentista que se destacava no trombone, James Montgomery, também vocalista.

Montgomery tinha já um consistente percurso, em que se avolumavam alguns anos trabalhando com músicos da dimensão de Alberto King e, sobretudo, «Little» Milton.

O estatuto adquirido pelo grupo levou Montgomery a mantê-lo como formação autónoma, dar-lhe o nome de Chicago Playboys e iniciar uma carreira que ainda não cessou de somar êxitos nos EUA e Europa. A banda alternou trabalhando como grupo de suporte de destacados nomes (Buddy Guy, Otis Rush) por períodos mais ou menos longos, com apresentações próprias em espetáculos de destaque como primeiras partes de concertos de Eric Clapton e atuações na Europa (nomeadamente em Paris) que deram brado.

Os discos e a lista de prémios vai-se avolumando e a banda é hoje das mais citadas na imprensa da especialidade.



## Budda Power Blues

Seg 3 de fevereiro, 21h30

Pequeno Auditório · Duração: 1h30 · M3

Guitarras, voz Budda

Bateria Nico Guedes Baixo Tó Barbot

Foi uma decisão que manifestamente se revelou acertada incluir grupos portugueses no Hootenanny, lado a lado com as presenças estrangeiras.

É necessário que se diga que o aumento da qualidade da música produzida em Portugal nas duas últimas décadas – e em todos os estilos, da erudita ao jazz, passando pela étnica ou pelo fado – é uma estimulante evidência que veio comprovar a razão dos que se bateram durante anos pela indispensabilidade do ensino da música. Há naturalmente uma relação direta entre a multiplicação de jovens aprendendo teoria e execução instrumental e o aparecimento de novos e frequentemente excelentes músicos, enriquecidos ainda por uma abertura cultural e estética a vários estilos que em muito enriquece todo este panorama.

Poder-se-á dizer que os *blues* ainda estão a dar os primeiros passos neste campo, nomeadamente ao lado da situação da música clássica, do jazz ou do fado. Mas as coisas vão andando, até porque outro aspeto se verifica: o público vai crescendo, seja em festivais e espetáculos, seja no aparecimento de diversas formações que ganham estabilidade.

Num percurso que não é invulgar, pelo contrário, o grupo presente este ano, os Budda Power Blues, tem um percurso com variantes. Note-se por exemplo que há dois anos elaboraram um trabalho dedicado a um músico que não é propriamente um expoente *blues*,

Jimi Hendrix. Mas a originalidade e impacto de Hendrix exercem comumente uma acentuada sedução sobre os que iniciam o caminho para uma música como os *blues*, claramente exigente do ponto de vista instrumental.

Os Budda Power têm mantido uma produção gravada regular e cuidada e entraram já no circuito ao vivo – a que agora somam o Hootenanny.



## Eden Brent Band

Qua 5, qui 6 de fevereiro, 21h30  
Pequeno Auditório · Duração: 1h30 · M3

Piano, voz Eden Brent

Baixo Robert Dowell Bateria Patrick Levett

Se passar por um clube de jazz em qualquer cidade norte-americana (ou dinamarquesa, ou em Joanesburgo...) e vir anunciada uma atraente pianista branca que proporciona repertório dos *blues* ao *boogie-woogie*, não se surpreenda se for anunciada como – Little Boogaloo!

Na realidade, chama-se Eden Brent, nasceu no Mississípi, tirou com excelente classificações o curso superior de piano – e aos 16 anos foi «adotada» por um pianista natural da mesma Greenville e que dezenas de anos antes emigrara para Detroit. Abie *Boogaloo* James surpreendeu-se com a talentosa jovem que percorria os clubes de jazz locais evidenciando uma surpreendente técnica e uma soberba voz, daquelas talhadas para os *blues*. E assim apareceu um improvável dueto de um enrugado pianista negro e sexagenário e uma morena pianista branca que ainda não chegara aos 20 anos e que rapidamente foi batizada «Little Boogaloo»!

O dueto fez carreira, basta percorrer a lista dos espetáculos, das gravações e dos prémios recebidos nos anos seguintes. Eden, além dos seus já averiguados talentos de pianista e cantora, revelava ainda uma surpreendente capacidade como *entertainer* e *leader* musical.

A saúde de Abie ia-se ressentindo da idade, mas, mesmo antes do seu desaparecimento, em 2002, Eden já se apresentava regularmente com um trio e com uma muito solicitada banda por ela dirigida que passou a integrar quase obrigatoriamente os espetáculos de

*blues* e jazz, nomeadamente nos Estados do Sul dos EUA.

Percorrendo as críticas da especialidade, salta à vista, além dos elogios à qualidade pianística e vocal, a versatilidade interpretativa que dá origem às mais diversas comparações, desde Sarah Vaughan a Aretha Franklin, tudo consolidado numa consistência cénica assegurada por um invulgar número de apresentações ao vivo anuais.

Um dos seus habituais companheiros, respondendo a alguns pormenores sobre os concertos do Hootenanny, garantiu ao telefone quando se acertavam os pormenores da bateria: «Dois concertos?! Ah, podem ter a certeza que não vão ser iguais!...»

Próximo espetáculo

# Met Opera Live em HD

Transmissões em diferido  
da Metropolitan Opera

Ópera Dom 9 de fevereiro

11h e 16h · Grande Auditório · M3

*Rusalka*, de Antonín Dvořák



## Rusalka

de Antonín Dvořák

Duração aproximada: 4h

Maestro: Yannick Nézet-Séguin

Produção: Otto Schenk

Elenco: Renée Fleming, Emily Magee,

Dolora Zajick, Piotr Beczala,

John Releya

A Culturgest tem muita honra e prazer em colaborar com a Fundação Calouste Gulbenkian, numa altura em que o Grande Auditório desta instituição se encontra em obras, acolhendo a transmissão em diferido de várias óperas da Metropolitan Opera, que integram um dos ciclos da temporada Gulbenkian Música.

The Metropolitan Opera

HD LIVE

## Conselho de Administração

### Presidente

Álvaro do Nascimento

### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

### Assessores

#### Dança

Gil Mendo

#### Teatro

Francisco Frazão

#### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

### Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Alice Neiva

Estagiária:

Teresa Vaz

### Direção de Produção

Margarida Mota

### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

#### Culturgest Porto

Susana Sameiro

## Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

## Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Estagiária:

Inês Hipólito

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---